

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE ESCOPO

1 Gyzelda de Barros Sousa; 2Gabrielle Lemos Oliveira Rodrigues; 3 Mariana Cavalcante Martins;
4Viviane Martins da Silva; 5Fabiane do Amaral Gubert.

1 Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC; 2 Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC; 3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; 4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; 5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: gyzeldabarros@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é essencial para o crescimento e desenvolvimento adequado. No entanto, o estilo atual de vida favorece um padrão inadequado. Neste sentido, o uso de tecnologias educacionais (TE) para a promoção de uma alimentação em um contexto saudável é um importante aliado na prevenção de doenças e agravos ao público infantil. **OBJETIVO:** Mapear as tecnologias educacionais sobre a alimentação infantil. **MÉTODOS:** Utilizou-se a revisão de escopo, Como estratégia de busca foi realizada a pesquisa nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca foi realizada nos meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, incluindo artigos publicados até dezembro de 2021. **RESULTADOS:** Neste artigo todos os estudos foram publicados nos idiomas português e inglês, publicados em periódicos na área da saúde. Após a leitura exaustiva dos títulos e resumos dos artigos, 14 foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão estabelecidos. Entre os selecionados, quatro foram excluídos por estarem publicados em mais de uma base de dados. Outros três também foram excluídos por não contemplarem o tema na sua totalidade. A amostra final totalizou sete estudos selecionados. A partir dos resultados foi possível verificar que as publicações sobre tecnologias voltadas à alimentação infantil são incipientes. **CONCLUSÃO:** Este estudo contribui para o corpo de conhecimento da enfermagem e dos demais profissionais de saúde visto que aborda de forma significativa as principais tecnologias utilizadas no campo da saúde, sobre promoção da saúde infantil por meio da alimentação. Além de que poucos ainda são os estudos e as tecnologias desenvolvidas a esta temática de Revisão de Escopo abordada.

Palavras-chave: Nutrição da Criança, Saúde da Criança, Coadjuvante de tecnologia alimentar.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação saudável é essencial para o crescimento e desenvolvimento adequado, proporcionando energia e nutrientes necessários para o bom desempenho das funções e para a manutenção de um bom estado de saúde (GOMES; TEIXEIRA, 2016). No entanto, o atual estilo de

vida, onde o imediatismo prevalece, favorece o maior número de refeições realizadas fora de casa, promovendo o estabelecimento de um padrão alimentar inadequado (BRASIL, 2013).

Algumas intervenções para ajudar a combater tais problemas e propor educação e práticas como importantes aliadas para auxiliar neste processo de promoção da saúde são fundamentais (PEREIRA, et al., 2017). Neste sentido, o uso de tecnologias educacionais (TE) para a promoção de uma alimentação em um contexto saudável é um importante aliado na prevenção de doenças e agravos a estes públicos. Visto que, a nutrição garante um ótimo desenvolvimento, em condições favoráveis, como boa saúde e acesso a alimentos em quantidade e qualidade adequados (COSTA, LIMA; 2018).

A TE é um instrumento de socialização de conhecimento que estabelece uma relação de aprendizagem e prática por meio de materiais impressos como manuais, folhetos, folders, cartilhas, também a realização de oficinas, jogos, o uso de meios tecnológicos, como tablets, celulares e computadores. Assim, contribuindo no processo de trabalho do profissional de saúde, nos serviços prestados à população através da educação em saúde, obtendo melhores resultados (AZEVEDO, LANÇONI, CREPALDI, 2017).

A tecnologia se torna importante ferramenta educativa no processo em que estas crianças passam a ser protagonistas, expressando seus próprios questionamentos, dúvidas, mitos e verdades em situações problematizadoras (FRANCISCO et al., 2020). É essencial promover uma alimentação adequada e estimular a inclusão de hábitos alimentares saudáveis, a fim de reduzir os índices de sobre peso e obesidade na infância, corroborando na diminuição de doenças crônicas. Assim, este estudo teve como objetivo mapear as tecnologias educacionais sobre a alimentação infantil.

2 MÉTODO

Para alcançar o objetivo proposto utilizou-se a revisão de escopo, que consiste em um tipo de revisão de literatura, caracterizada por examinar a extensão, alcance e natureza do conhecimento científico a respeito de um determinado tema de pesquisa.

A revisão de escopo também objetiva identificar aquilo que não vem sendo abordado em estudos, o que poderá orientar o desenvolvimento de pesquisas futuras. Adotou-se a metodologia proposta pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI), descrita em cinco fases: Identificação da questão de pesquisa; Identificação de estudos relevantes; Seleção dos estudos; Mapeamento dos dados; e Agrupamento, síntese e relato dos resultados. Nesta pesquisa entende-se como População: criança; Conceito: mapeamento de tecnologias alimentares; Contexto: campo da saúde da criança. Identificou-se, como

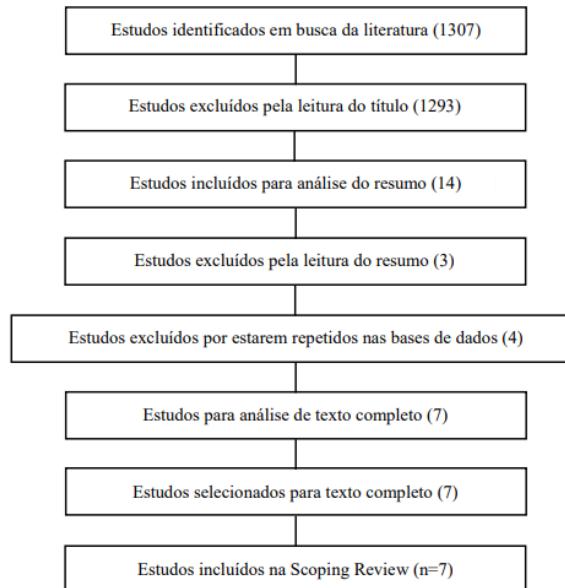
questão norteadora: Quais as tecnologias educacionais utilizadas pelos profissionais de saúde na alimentação de crianças?

Como estratégia de busca foi realizada a pesquisa nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca foi realizada nos meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, incluindo artigos publicados até dezembro de 2021. Os termos de busca foram: Coadjuvante de Tecnologia Alimentar, Educação em Saúde, Enfermagem, Primeira Infância, descritores estes cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Utilizou-se os operadores booleanos: AND e OR. Como critérios de inclusão foram escolhidos somente os artigos disponíveis online gratuitamente na íntegra, no idioma português e inglês. A revisão foi realizada por dois revisores independentes e não houve discordância entre os mesmos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo todos os estudos foram publicados nos idiomas português e inglês, publicados em periódicos na área da saúde. Após a leitura exaustiva dos títulos e resumos dos artigos, 14 foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão estabelecidos. Entre os selecionados, quatro foram excluídos por estarem publicados em mais de uma base de dados. Outros três também foram excluídos por não contemplarem o tema na sua totalidade. A amostra final totalizou sete estudos selecionados. O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão está apresentado no fluxograma (Figura 1), conforme recomendações do JBI, segundo *checklist* adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Figura1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Os sete estudos incluídos nesta revisão foram publicados e/ou disponibilizados no período de 2010 a 2021. Todos os artigos científicos publicados em periódicos da saúde.

Quadro 1. Principais tecnologias utilizadas pelos autores para promover alimentação saudável no público infantil.

Es-tudo	Tecnologia utilizada	Público alvo	País
1	Os autores utilizaram metodologias ativas de ensino-aprendizagem. As atividades e dinâmicas se dividiram em três momentos distintos na escola após a dinâmica de avaliação dos alunos: minuto cinema, momento teatro e caixa dos sentidos.	Crianças de 5 a 7 anos.	Brasil
2	O estudo abordou o método ativo com intervenção, em um mesmo grupo de adultos (mães ou responsáveis que prestam cuidado diário para a criança) por meio de álbum seriado - Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar.	Mães ou responsáveis que cuidam de crianças.	Brasil
3	Estudo randomizado em cluster, paralelo, de dois braços. Realizado por meio de intervenções a longo prazo, utilizando tecnologias como semi-nários, workshops e materiais referentes à alimentação saudável.	Crianças de 5 a 15 anos de idade.	Brasil
4	A tecnologia utilizada foi a desenvolvida pelo psicoeducador Tonazzio e diz respeito a um jogo de cartas, o enigma do pirâmide sobre alimentação saudável.	Crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental, com idade entre nove e dez anos.	Brasil
5	Os autores utilizaram uma abordagem educativa e emotiva. Foram realizados durante os encontros atividades lúdicas, vídeos, palestras e oficinas culinárias relacionadas ao tema nutrição e saúde.	Escolares de 10 a 19 anos.	Brasil

6	No estudo validaram uma tecnologia por meio da utilização de cartilhas, após um levantamento de dados da comunidade ribeirinha sobre os cuidados com as crianças e a partir daí foram realizadas as intervenções.	Famílias da comunidade do Tauari com crianças de 0 a 5 anos.	Brasil
7	Os autores utilizaram como tecnologia o formulário de inscrição incluído no Programa RECPS-SHE Red Cántabra de Escolas Promotoras de Saúde e Escolas de Saúde na Europa.	Escolares de 8 a 16 anos.	Espanha

Fonte: elaborada pelas autoras.

A partir dos resultados foi possível verificar que as publicações sobre tecnologias voltadas à alimentação infantil são incipientes, com poucos estudos originais desenvolvidos até então, a maioria realizados aqui no Brasil. Assim, a fim de trazer mais informações sobre tecnologias voltadas a este público de interesse da nossa revisão de escopo, para orientar os demais profissionais de saúde a respeito da temática. Em um estudo realizado em Juazeiro do Norte, no Ceará reforça que o comportamento alimentar da criança é determinado em primeira instância pela família, concomitante com atividades desenvolvidas na escola e com os profissionais de saúde, os autores afirmam que o espaço escolar carece do emprego de tecnologias educacionais efetivas que favoreçam a aprendizagem ativa sobre hábitos alimentares saudáveis (MAIA et al., 2012).

É por meio dos exemplos que os hábitos das crianças são criados e reforçados, bem como através de repetição, essas crianças terão o interesse de replicar o que é presenciado, assim as tecnologias atuam como aliadas na promoção da alimentação saudável. Desta maneira, pode-se afirmar que é através das práticas e experiências do brincar que acontecem o desenvolvimento na criança de maneira espontânea, se fazendo de fundamental importância para o desenvolvimento humano, constituindo a principal atividade exercida pela criança. Sendo assim, o ato de brincar é interessante, envolvente, além de contribuir para educar (SILVA et al., 2016).

O lúdico utilizado pelas tecnologias constitui um importante instrumento durante o processo de aprendizagem, principalmente quando destinado à sua utilização para as crianças, assim o lúdico contribui para construir pensamentos e concentração. Para Almeida; Rochedo; Sacramento et al., 2018, a elaboração de tecnologias de fácil entendimento destinadas a representar alimentos e combinações saudáveis, constitui uma interessante ferramenta a ser utilizada durante as atividades de educação nutricional por consumidores sejam eles de diferentes faixas etárias, profissionais de educação nutricional e pela indústria de alimentos.

Portanto, não somente no Brasil, mas em outros países também são utilizadas tecnologias alimentares para a promoção da alimentação saudável de crianças. O estudo realizado por Vera et al., 2021, os autores utilizaram um formulário de inscrição incluído no Programa RECPs-SHE Red Cántabra de Escolas Promotoras de Saúde e Escolas de Saúde na Europa, a fim de elencar os principais dados sobre a saúde e alimentação de crianças em ambiente escolar, intervindo assim nos agravos e realizando a promoção da saúde dos escolares.

4 CONCLUSÃO

Este estudo contribui para o corpo de conhecimento da enfermagem e dos demais profissionais de saúde visto que aborda de forma significativa as principais tecnologias utilizadas no campo da saúde, sobre promoção da saúde infantil por meio da alimentação. Além de que poucos ainda são os estudos e as tecnologias desenvolvidas a esta temática de Revisão de Escopo abordada. Como limitação tivemos a quantidade de artigos voltados para outros públicos e com a temática educação em saúde durante a pesquisa.

Por isso, se faz necessário cada vez mais a utilização de ferramentas educativas e lúdicas, pois torna a atividade mais prazerosa e inovadora, construindo uma base de conhecimento para que possam refletir sobre o alimento que estão consumindo. Com isso, deve-se incentivar as práticas de educação alimentar e nutricional, com o intuito de promover saúde, através das ações educativas para que as crianças desenvolvam melhores seleções de alimentos no decorrer da vida, evitando comorbidades e futuros agravos por meio de uma alimentação adequada e balanceada

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Maria Cláudia da Veiga Soares de; CAMPOS, Flávia Milagres; KRAEMER, Fabiana Bom. Tecnologias sociais e de comunicação como recursos educacionais em alimentação. 2020.
- COSTA, Debhora Dayse Cavalcante; DE LIMA, Danielly Vasconcelos Travassos. Análise dos fatores de ambiência de uma unidade de alimentação e nutrição da cidade de Bayeux-PB. RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento, v. 12, n. 72, p. 522-526, 2018. FAGUNDES, Andressa Araújo; LIMA, Marcelle França; SANTOS, CHRISTIANO LIMA. Jogo eletrônico como abordagem não-intrusiva e lúdica na disseminação de conhecimento em educação alimentar e nutricional infantil. International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM), v. 5, n. 13, p. 22-41, 2016.
- FRANCISCO, M. M., et al. Tecnologias lúdicas para adolescentes utilizadas por profissionais de saúde: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, p. 31, 2020.
- GOMES, H. M. S., & TEIXEIRA, E. M. B. (2016). Pirâmide alimentar: guia para alimentação saudável. Boletim Técnico IV., 2(3), 10-15.
- GURGEL, S. S., et al. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. REME Rev Min Enferm. 2017; 21:e-1016.